



Relatório de Atividades

Principais Resultados em 2017

São Paulo, 9 de fevereiro de 2018

DESTAQUES DE 2017	3
PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES JUNTO AO GOVERNO	5
NOVIDADES EM COMUNICAÇÃO	8
ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO E MUDANÇAS EM GOVERNANÇA.....	9
PRINCIPAIS ENCONTROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.....	12
PRESTAÇÃO DE CONTAS	14
APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS PARA 2018	14
AGRADECIMENTOS AOS PATROCINADORES EM 2017	16

DESTAQUES DE 2017

Em 2017, a *Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura* chegou a 163 membros, incluindo representantes de associações empresariais, empresas, organizações da sociedade civil, academia e indivíduos. Todos esses setores seguiram unidos pelo propósito de contribuir para a promoção de uma nova economia de baixo carbono, embora o país tenha enfrentado um ano de desafios na política em geral e também na agenda de clima, florestas e agropecuária.

A capacidade da *Coalizão Brasil* em dialogar com os principais tomadores de decisão relacionados ao uso da terra foi aprimorada em 2017. Os esforços para contribuir em processos estratégicos no país, como a implementação da meta climática (NDC) brasileira, também foram destaque para o movimento. Confira os principais marcos do ano:

Diálogo com os poderes executivo e legislativo

O movimento intensificou sua agenda de diálogo com as esferas que tomam as principais decisões sobre o uso da terra no país, seja com o poder executivo (ministérios do Meio Ambiente, Agricultura, Fazenda, Relações Exteriores etc.) ou legislativo. Em 2017, a *Coalizão Brasil* realizou conversas estratégicas e, eventualmente, obteve resultados concretos, como o lançamento do [Planaveg](#), do [Sinaflor](#) e as conversas com o BNDES sobre reflorestamento.

A atuação do movimento junto ao poder legislativo nasceu da necessidade de envolver o Congresso na agenda da *Coalizão Brasil*. Para isso, foram envolvidas a Frente Parlamentar da Agropecuária e a Frente Ambientalista em um esforço para um diálogo conjunto entre os parlamentares em prol de uma agenda comum. Embora o evento ainda não tenha sido realizado, a presidência de ambas as frentes sinalizou positivamente e deve seguir nesse caminho em 2018. Até agora, foram identificados os seguintes pontos de sinergia entre as frentes: combate ao desmatamento ilegal, regulamentação das Cotas de Reserva Ambiental (CRA) e do pagamento por serviços ambientais.

Finanças e Academia

A Coalizão Brasil expandiu também sua representatividade, ao convidar nomes do setor financeiro e da academia para integrar seu Grupo Estratégico, principal instância de governança do movimento. Sylvia Coutinho, presidente da UBS Brasil, e Carlos Nobre, membro da Academia Brasileira de Ciências acompanharam a maior parte da trajetória do movimento em 2017 e já gerou alguns frutos. Após a chegada de Coutinho, o [diálogo com a Febraban](#) e com o tema das finanças de forma geral se intensificou no movimento. Nobre tem coordenado esforços para a realização de um seminário científico sobre dados relacionadas ao uso da terra, que deverá ser realizado em 2018.

Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC)

Em 2017, a *Coalizão Brasil* foi convidada a co-liderar a Câmara Temática (CT) de Florestas, Biodiversidade, Agricultura e Pecuária do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), ao lado da Embrapa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A co-liderança da CT aproximou a *Coalizão Brasil* de atores centrais no uso da terra e iniciou um processo de consulta e priorização para a estratégia de implementação da NDC brasileira. Além da co-liderança, diversos membros do movimento participam individualmente do FBMC, promovendo uma intensa relação entre a rede da *Coalizão Brasil* e as principais estratégias brasileiras de mudanças climáticas.

Aproximação com membros

A *Coalizão Brasil* investiu em uma maior aproximação com seus membros, ampliando a participação de organizações de fora de São Paulo ou do Sudeste, incluindo viagem e visita a organizações da Amazônia. Foi disponibilizada também ajuda financeira para deslocamento de ONGs de outras regiões e para a transmissão online de todos os eventos da *Coalizão Brasil*, com o objetivo de aumentar o alcance e envolvimento de organizações de outros Estados e regiões.

Outra novidade foi a revisão dos processos para a adesão de novos membros e permanência dos membros atuais, em linha com os compromissos da *Coalizão Brasil*. Esse trabalho resultou em uma revisão da [declaração de adesão](#), explicitando algumas regras para que uma organização possa integrar o movimento.

Retrocessos socioambientais

Em meio às diversas propostas de mudanças legislativas com impactos para o uso da terra no Brasil em 2017, o movimento tomou a importante decisão de se posicionar contra os retrocessos socioambientais em curso, ao mesmo tempo em que respeita o posicionamento individual de cada organização.

Boa parte dos [posicionamentos](#) da Coalizão em 2017 tratou dessa agenda de retrocessos e, para chegar a consensos ou consentimentos em cada um deles, foi investido tempo e energia dos membros, e muitas vezes gerou desgaste. Por isso, nesse momento em que o movimento busca traçar uma [visão de longo prazo](#), os [posicionamentos serão temporariamente suspensos](#), para que a energia e atenção dos membros possam se focar nesse trabalho [veja mais na seção APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS PARA 2018].

Implementação da NDC

O Ministério do Meio Ambiente fez uma consulta pública sobre o documento inicial de implementação da NDC brasileira. Para responder a essa consulta, a *Coalizão Brasil* realizou uma série de consultas aos membros que resultaram na [Carta aberta: Oportunidades do Brasil em uma agenda de desenvolvimento econômico de baixo carbono](#) e seus anexos ([anexo 1](#) e [formulário](#)).

A carta e seus anexos foram a entrega que mobilizou o maior número de membros da *Coalizão Brasil* em 2017, com o objetivo de colher insumos de todos os setores participantes. O movimento identificou a falta de transversalidade na NDC e onde poderiam ser feitas as conexões entre seus temas. Esse trabalho representou não apenas a opinião da *Coalizão Brasil* sobre a estratégia de implementação, mas também uma sugestão de encaminhamento, para que o país melhore a qualidade da implementação dos seus compromissos internacionais e crie a economia de baixo carbono no país.

COP 23

A *Coalizão Brasil* vem aumentando a sua participação e impacto nas Conferência do Clima (COPs) ao longo dos anos. Na COP 23, a Coalizão não apenas fomentou o debate em seus eventos, mas também participou de vários outros como convidada – [confira aqui](#) o boletim especial da Coalizão sobre a COP 23.

No entanto, as COPs ainda não abordam o uso da terra de forma estratégica, como é feito com o tema de energia. A *Coalizão Brasil* entende que há uma oportunidade para o país se colocar como principal representante do uso da terra nas conferências, já que poucos países no mundo tem o acúmulo de informações e conhecimento sobre o tema que o Brasil tem, que poderia liderar a conversa e compartilhar com atores importantes dessa área a própria experiência. Na plenária de fim de ano, a *Coalizão Brasil* realizou um [debate sobre a COP 23](#).

Atividades da Coalizão Brasil em 2017

- ✓ 18 posicionamentos e comunicados
- ✓ 11 boletins
- ✓ 13 eventos, workshops e rodas de conversa
- ✓ 12 artigos no HuffPost
- ✓ 13 reuniões
- ✓ 51 calls do GE, GX e líderes de GTs
- ✓ Divulgação de 39 eventos de parceiros
- ✓ Participação ou apoio em 10 eventos de membros
- ✓ 229 menções na mídia
- ✓ Aumento de transmissão online e acesso remoto em reuniões e eventos
- ☞ Total de membros ao fim de 2017: 163 membros
- ☞ Desligamentos: SOS Mata Atlântica, Observatório do Código Florestal e JBS

PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES JUNTO AO GOVERNO

- **Consulta Pública sobre a implementação da NDC brasileira**

Em resposta à consulta pública lançada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) acerca da estratégia para a implementação do compromisso climático brasileiro (NDC), a *Coalizão Brasil* realizou uma intensa mobilização interna (com a participação de seus membros) e externa (em diálogo com diversos atores do governo).

O movimento reconheceu a consulta pública como uma etapa coletiva e participativa na construção da estratégia da NDC e optou por responder ao Ministério em uma carta aberta à sociedade com objetivo de dar publicidade às considerações da *Coalizão Brasil* acerca das propostas do Governo e reforçar a disponibilidade do movimento e seus membros para contribuir na construção dessa estratégia.

A “[Carta aberta: Oportunidades do Brasil em uma agenda de desenvolvimento econômico de baixo carbono](#)” foi endereçada à Presidência da República e às autoridades membros do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM) e foi entregue em mãos ao Presidente Michel Temer e ao Ministro do Meio Ambiente, durante uma reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC).



Foto: Beto Barata / PR

- **Veto às MPs de redução da proteção florestal**

Após expressar sua [preocupação com as propostas do Congresso para mudanças nas políticas ambientais do país](#), a *Coalizão Brasil* divulgou uma carta aberta à Presidência em reação às Medidas Provisórias (MPs) aprovadas pelo Senado que visavam reduzir a proteção florestal no Brasil ao desafetar Unidades de Conservação críticas na Amazônia e em Santa Catarina (MPs 756 e 758).

A carta solicitou o veto integral do presidente e a *Coalizão Brasil* conseguiu entregá-la em mãos a atores centrais do Governo, como o presidente Michel Temer, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, ao ministro Antonio Imbassahy (Secretaria de Governo) e o embaixador José Antônio Marcondes de Carvalho, representando Aloysio Nunes, ministro das Relações Exteriores.

Além disso, em complemento a sua estratégia, a *Coalizão Brasil* articulou a união de cinco ex ministros na redação de um artigo para o editorial o jornal Valor Econômico, no qual o pleito de veto às MPs foi reforçado. O artigo "[Uma carta aberta às lideranças do século XXI](#)" foi assinado por Izabella Teixeira (ministra do Meio Ambiente de abril de 2010 a maio de 2016) Carlos Minc (ministro do Meio Ambiente de maio de 2008 a março de 2010), Marina Silva (ministra do Meio Ambiente de janeiro de 2003 a maio de 2008), José Carlos Carvalho (ministro do Meio Ambiente de março de 2002 a dezembro de 2002), Rubens Ricupero (ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal de dezembro de 1993 a abril de 1994) e José Goldemberg (ministro da Educação de 1991 a 1992 e secretário do Meio Ambiente da Presidência da República de março a julho de 1992).

A manifestação dos ex ministros contra as MPs se somou a diversas outras reportagens, colunas e editoriais de jornal e, assim como a carta assinada pelo movimento, influenciou a decisão final da Presidência, que vetou integralmente as medidas.

No entanto, cerca de um mês após o veto presidencial, o Governo enviou [um Projeto de Lei \(PL 8107/2017\) ao Congresso insistindo na redução da Floresta Nacional \(Flona\) do Jamanxim, no Pará, a mesma área crítica afetada pelas MPs](#). O PL segue em tramitação, sob acompanhamento da *Coalizão Brasil*.



Foto: Fernanda Macedo / Coalizão Brasil

- **Lançamento do Sinaflor**

Em fevereiro de 2017, a *Coalizão Brasil* levou o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, e a presidente do Ibama, Suely Araújo para uma visita a uma área de manejo florestal sustentável na Amazônia, mantida pela empresa Precious Woods, em Itacoatiara, para ver de perto a importância da rastreabilidade da madeira e a viabilidade e potencial de um mercado legal.

Em março, o Ministro lançou o Sistema Nacional de Controle da Origem de Produtos Florestais (Sinaflor), integrando informações sobre o setor madeireiro. A iniciativa é um passo fundamental para fomentar o mercado de madeira legal e combater o desmatamento ilegal no país, em alinhamento ao pleito do Grupo de Trabalho da Economia da Floresta Tropical pela abertura do Documento de Origem Florestal (DOF).



Foto: Divulgação

- **Anúncios durante a COP 23**

Durante toda a Conferência de Clima de 2017, o Governo brasileiro o ministro do Meio Ambiente anunciou importantes notícias para a agenda de clima, floresta e agropecuária, durante a conferência: o Projeto de Lei do RenovaBio, a aprovação da Planaveg. Ampliação do Bolsa Verde, edital do Fundo Amazônia e ações de financiamentos para florestas e uso da terra no Brasil [[saiba mais](#)].



Foto: MMA/flickr

NOVIDADES EM COMUNICAÇÃO

Além dos resultados de comunicação já mencionados neste relatório, em 2017, a Coalizão Brasil trouxe algumas novidades, como o documento de “[10 compromissos](#)” do movimento. Elaborados com base no livro verde da *Coalizão Brasil*, os “[10 compromissos](#)” traduzem a essência da visão do movimento, de forma rápida e simples.

Para comunicar o que é a *Coalizão Brasil*, um formato de articulação ainda novo, foi desenvolvido o [One Page do movimento](#). Esse material apresenta de forma sucinta a diversidade, objetivos e governança da *Coalizão Brasil*.

Em junho, quando a *Coalizão Brasil* completou dois anos de atuação, o movimento lançou três breves vídeos institucionais com base em depoimentos de alguns membros. O primeiro tem como objetivo explicar [o que é a Coalizão Brasil](#), uma articulação inédita no país e no mundo. O segundo traz reflexões sobre os [aprendizados que podem ser tirados da trajetória de dois anos](#). O terceiro lança luz sobre a [visão de futuro da Coalizão Brasil](#) para a agenda de clima, florestas e agropecuária. Todos os vídeos foram legendados para o inglês.

Ao longo do ano, o [site](#) do movimento foi aprimorado, por exemplo, com a inclusão de uma agenda para eventos de parceiros e a mudança do layout da home, ressaltando o destaque das informações mais importantes.

A *Coalizão Brasil* seguiu presente nas redes sociais. Foram mais de 220 posts no [Facebook](#), com um alcance médio de 1.200 pessoas. Foram feitas algumas postagens impulsionadas, que tiveram grande alcance como o artigo do Grupo de Trabalho do Código Florestal sobre validação do Cadastro Ambiental Rural, que alcançou mais de 19 mil pessoas. O movimento ingressou também no [LinkedIn](#), em busca de ampliar seus canais de comunicação, especialmente com profissionais conectados à agenda de clima, florestas e agricultura. O canal da *Coalizão Brasil* no [YouTube](#) segue ativo, concentrando os vídeos, reportagens para canais de televisão e a transmissão online dos eventos do movimento.

Em dezembro, a *Coalizão Brasil* iniciou também uma pesquisa online para avaliar e aprimorar sua comunicação interna. Os resultados estão em análise para melhorias em 2018.

Acompanhe a *Coalizão Brasil* nas redes sociais:



ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO E MUDANÇAS EM GOVERNANÇA

Em 2017, os Grupos de Trabalho (GTs) da *Coalizão Brasil* seguiram ativos e alcançaram resultados importantes. Para 2018, estão previstas mudanças de governança envolvendo os GTs. Confira os destaques do ano de cada GT e as principais novidades de governança.

GT Bioenergia

Entre os trabalhos realizados em 2017, o GT destacou a [carta enviada ao presidente Michel Temer sobre a urgência de encaminhamento do Programa RenovaBio](#) como Medida Provisória. Em novembro, durante a COP 23, o governo anunciou que o programa havia sido apresentado ao Congresso em formato de Projeto de Lei (PL) em regime de urgência. O PL foi aprovado pela Câmara e Senado sancionado pela Presidência. Agora, deverá ser discutida a operacionalização do Programa e a entrada em vigor é prevista para 2020.

O GT destacou também o [posicionamento da Coalizão Brasil contra o Projeto de Lei do Senado \(PLS\) 626/2011](#) que altera o zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar, permitido o cultivo em áreas degradadas da Amazônia e aumentando a pressão por desmatamento nesse bioma. O PLS está em tramitação no Senado e deve em breve ser enviado à Câmara dos Deputados.

GT Restauração & Reflorestamento

Para identificar iniciativas e estudos que os membros da *Coalizão Brasil* desenvolveram e que possam contribuir para o cumprimento da meta de restauração e reflorestamento da NDC brasileira, o GT decidiu realizar um mapeamento, que já conta com 121 iniciativas de 36 organizações. Esse trabalho irá alimentar uma plataforma de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) sobre o tema e conta com o apoio do Banco Mundial, do Program on Forests (PROFOR) e do WRI Brasil.

Em 2018, o GT espera implementar a plataforma e definir suas prioridades; expandir o mapeamento de iniciativas; desenvolver um portal de informações; destravar problemas relacionados ao financiamento público e privado em restauração e reflorestamento; apoiar implementação do [Planaveg](#) e apoiar o trabalho do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, além de aumentar integração com os outros GTs.

GT Economia da Floresta Tropical

Em 2017, o GT centrou seus esforços no pleito de abertura dos dados do Documento de Origem Florestal (DOF) sobre transações de madeira nativa para combate à madeira ilegal. O governo do Pará já abre 100% de seus dados e a abertura dos demais estados é esperada para 2018.

Um marco importante no ano foi o lançamento do [Sinaflor](#), sistema de controle de tudo que faz parte da cadeia da madeira, já em operação no Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Maranhão. O GT tem feito também uma aproximação com o Ministério do Meio Ambiente, buscando inserir a pauta do manejo florestal nos discursos públicos, algo que tem sido pouco referenciado nos últimos anos.

Em 2018, o GT pretende aumentar a integração com seus membros; buscar formas de implementar e consolidar as concessões florestais, como créditos e políticas públicas; demandar do governo a priorização das compras públicas responsáveis; e apoiar o processo de abertura de dados do IBAMA.

GT Código Florestal

O principal tema do GT é a implementação do Código Florestal (CF), que está estruturada em três pilares: o Cadastro Ambiental Rural (CAR), Programa de Regularização Ambiental (PRA) e mecanismos de adequação, como as Cotas de Reserva Ambiental (CRA) e compensação, assim como um trabalho perene de avaliação de obstáculos à implementação da lei, onde estão os desafios das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) [[confira aqui](#) o workshop sobre CF que abordou os desafios da implementação da lei, incluindo as ADIs, realizado pelo GT em outubro de 2017].

Atualmente, a fase de validação do CAR tem encontrado obstáculos nos estados [[confira aqui](#) o artigo do GT sobre essa fase]. Além disso, o GT acompanha e traça ações para combater as propostas legislativas de prorrogação do CAR que circulam no Congresso [[confira aqui](#) o posicionamento mais recente do GT sobre essas propostas legislativas].

O GT defende que o PRA precisa avançar e, para isso, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) desenvolveu um Módulo PRA federal, apresentado à *Coalizão Brasil* durante uma [roda de conversa com Raimundo Deusdará, diretor-geral do SFB](#), em abril de 2017, para apoiar o trabalho de estados que não têm recursos para desenvolver um sistema próprio.

Em 2017, o GT elaborou posicionamentos contra as tentativas de [prorrogação do CAR](#) e pela [celeridade do julgamento das ADIs](#) do Código Florestal. Em 2018, o GT seguirá a mesma agenda de trabalho focada na implementação da lei.

GT Agricultura de Baixo Carbono (ABC)

Em 2017, o GT focou basicamente em dois temas: monitoramento do Plano ABC e a importância da assistência técnica (ATER) e da difusão de tecnologia. Um dos resultados dessa atuação foi a ativação da plataforma de monitoramento da Embrapa Meio Ambiente, incentivada pela atuação do GT e pelo Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC).

O GT divulgou um [posicionamento sobre ATER](#) e iniciou conversas com o ex-ministro da Agricultura e professor Roberto Rodrigues sobre o tema e a importância de trazer as cooperativas de agricultura para perto da *Coalizão Brasil*.

GT Cooperação Internacional

A *Coalizão Brasil* ainda precisa definir o que deseja como incidência sobre a agenda global. O GT Cooperação está a serviço dos demais GTs da Coalizão, mas ainda não foi possível concluir como o movimento pode fazer uso da comunidade internacional para alavancar sua agenda.

O GT espera que em 2018 seja possível atuar de forma mais transversal, facilitando e construindo pontes com atores internacionais e prevê alguns eventos globais estratégicos, como a reunião regional do Tropical Forest Alliance 2020; o Tree Plantation in the Landscape Dialogue; a Assembleia Geral TFA 2020; a New York Climate Week e a COP 24.

GT Valoração e serviços ecossistêmicos

Esse é o GT que se dedica a pensar em como as ações necessárias para a economia de baixo carbono podem ser financiadas. Ele se divide em três Forças-tarefas: uma sobre REDD+, outra sobre Pagamentos por Serviço Ambiental e a última sobre mecanismos econômicos.

O olhar do GT sobre REDD+ abrange a agenda de financiamento e governança. Um dos principais gargalos que o GT ainda não conseguiu resolver em 2017 é a falta de assento para o setor privado na CONAREDD+ e os entraves para o Brasil conseguir aproveitar as oportunidades de financiamento do mecanismos [confira o [posicionamento da Coalizão sobre REDD+](#)].

Sobre os mecanismos econômicos, o GT tem acompanhado o projeto Partnership for Market Readiness (PMR), do Banco Mundial e do Ministério da Fazenda, com atenção especial à inclusão do componente florestas nos mecanismos de carbono no Brasil.

GT Logística

O GT Logística decidiu encerrar suas atividades. O grupo avaliou que não havia mobilização suficiente para fazer avançar essa agenda na *Coalizão Brasil*. A coordenação executiva reconheceu o esforço do GT e vai buscar integrar o trabalho iniciado a outras iniciativas do movimento. Discutir a logística de baixo carbono é assunto fundamental para implementação de uma economia de baixo carbono.

Transição dos GTs para Fóruns e Forças-tarefas

Ao longo de 2017, a *Coalizão Brasil* fez um longo trabalho de revisão de seus processos e estrutura, buscando alcançar mais resultados em sua atuação.

O principal resultado desse trabalho será o alinhamento da *Coalizão Brasil* aos temas da NDC, considerando que a implementação da meta brasileira é um objetivo estratégico do movimento, e a temas adicionais para alavancar a economia de baixo carbono no país. Para isso, a *Coalizão Brasil* irá, gradualmente, substituir o formato de Grupos de Trabalho (GTs) por Fóruns e Forças-tarefas (FTs).

Os Fóruns de diálogo são as instâncias abertas a todos os membros interessados em discutir um tema específico. As FTs se criam a partir das discussões dos Fóruns, para encaminhar ações concretas, com escopo definido, prazos e responsáveis.

Essa migração deverá ser iniciada a partir de abril de 2017. [Confira aqui](#) mais informações sobre a nova estrutura de governança da *Coalizão Brasil* podem ser acessadas aqui.

PRINCIPAIS ENCONTROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A *Coalizão Brasil* organizou 13 eventos, workshops e rodas de conversa ao longo de 2017. A seguir, confira os principais momentos do ano:

Plenárias da *Coalizão Brasil*

Em 7 de junho de 2017, a *Coalizão Brasil* comemorou dois anos de trajetória em uma plenária na sala Crisantempo, em São Paulo. O evento teve como tema para sua mesa de debate os desafios do Brasil, em um momento de crise, para avançar rumo a uma economia de baixo carbono. Foram 86 participantes presentes, representando 60 instituições diferentes, além de 60 pessoas que acompanharam as discussões pela transmissão online [[saiba mais](#)].

A última plenária da *Coalizão Brasil* em 2017 foi realizada no dia 13 de dezembro, na FGV-EESP, em São Paulo, e contou com 76 participantes, 51 organizações e transmissão online. No encontro, foram apresentados os principais marcos da *Coalizão* em 2017 e as perspectivas para 2018 de criação de uma proposta para as eleições e uma visão de longo prazo para o movimento. Além disso, alguns membros comentaram os resultados da COP 23 para a agenda de clima, florestas e agricultura [[saiba mais](#)].



Fotos: Fernanda Macedo/Coalizão Brasil

Eventos na COP 23

A *Coalizão Brasil* marcou presença durante a Conferência de Clima (COP) 23, em Bonn, Alemanha. Além da participação de membros em cinco eventos de parceiros durante a conferência, a *Coalizão Brasil* promoveu também dois eventos próprios.

No dia 15 de novembro de 2017, a *Coalizão Brasil* apresentou os diversos temas que são discutidos dentro dos seus Grupos de Trabalho (GTs), em evento realizado no Espaço Brasil. Com cerca de 60 participantes, o evento contou também com a presença do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, que aproveitou o momento para anunciar o envio do Projeto de Lei do programa RenovaBio ao Congresso (já aprovado, atualmente) e a assinatura do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), dois pleitos importantes da movimento [[saiba mais](#)].

O movimento realizou também um *side event* durante a COP 23, em 16 de novembro, promovendo um debate estratégico sobre o papel do uso da terra no Brasil e os desafios da implementação do Acordo de Paris. Cerca de 30 pessoas acompanharam o evento, sendo a maioria representantes de outros países [[saiba mais](#)].

Coalizão Brasil na Amazônia

Em 18 e 19 de maio, a *Coalizão Brasil* realizou dois encontros com organizações que atuam na região amazônica, em Belém (PA) e Manaus (AM).

Por meio desses encontros, a *Coalizão Brasil* buscou ampliar seu diálogo com instituições e atores chave da Amazônia, além de ouvir as organizações membro e entender como elas gostariam de ter seus pleitos representados no movimento.

Foi também uma oportunidade para apresentar a *Coalizão Brasil* a organizações que ainda não fazem parte do movimento.



Foto: Luana Maia / Coalizão Brasil

Banco Mundial

Entre os dias 10 e 13 de outubro a *Coalizão Brasil* participou do “Civil Society Policy Forum (CSPF), organizado pelo Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional.

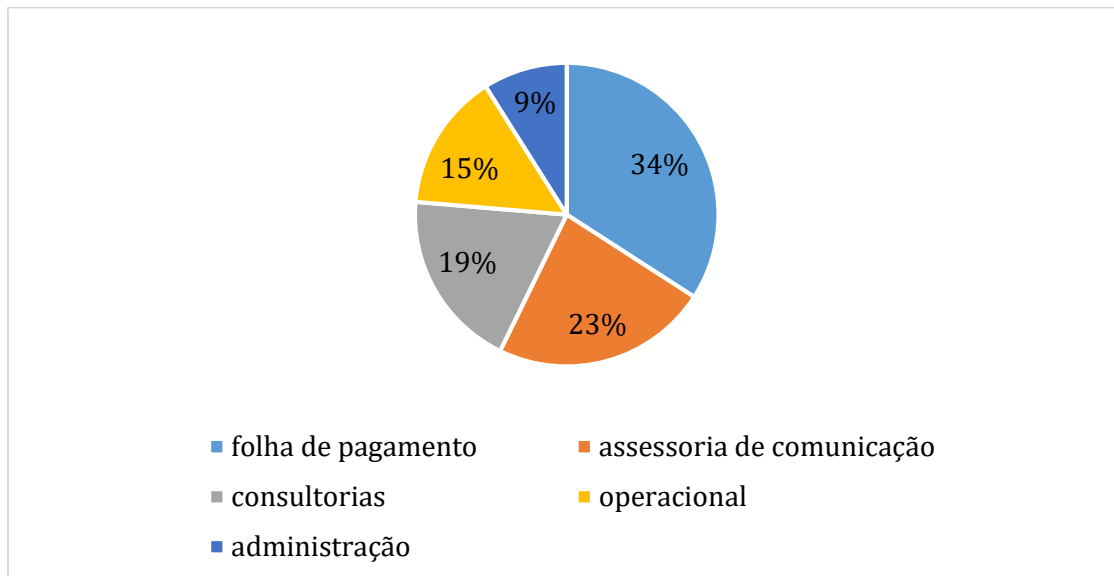
O movimento foi selecionado e convidado para se apresentar nesse encontro anual do banco com a sociedade civil. O objetivo do encontro foi oferecer um espaço aberto de diálogo e troca entre a sociedade civil e essas organizações. Luana Maia, coordenadora executiva do movimento, levou a mensagem central da Coalizão ao Fórum: é preciso conciliar produção agropecuária e conservação ambiental, em um mundo no qual a demanda por alimentos cresce cada vez mais e a agricultura já se vê ameaçada pelas mudanças climáticas [[saiba mais](#)].



Foto: divulgação

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Confira a seguir uma breve prestação de contas relativa aos principais gastos da *Coalizão Brasil* em 2017:



Total gasto em 2017: R\$877.000,00

APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS PARA 2018

Embora 2017 tenha sido um ano de desafios, dado o cenário político do país, a maioria dos membros da *Coalizão Brasil* permaneceu unida em busca de uma economia de baixo carbono. Houve avanços importantes na agenda de clima, florestas e agropecuária, apesar de diversos retrocessos socioambientais propostos pelo Governo e Congresso.

A *Coalizão Brasil* se posicionou acerca de vários desses retrocessos, se somando a diversas organizações que se manifestaram publicamente. Para isso, intensos debates foram realizados internamente, em busca de consensos ou consentimentos. Esse processo se mostrou desgastante, dada a diversidade de atores e pontos de vista entre os membros, e pôs em risco a unidade do movimento devido a discordâncias e cenário político brasileiro polarizado.

Por isso, como aprendizado de 2017, o movimento concluiu que é mais importante focar sua atuação em promover uma agenda de longo prazo para o país do que atuar pontualmente em reação a cada retrocesso e outros anúncios. Para contribuir neste foco, [o Grupo Estratégico \(GE\) decidiu suspender posicionamentos da Coalizão Brasil até a primeira plenária de 2018](#), que deverá ocorrer em junho.

Portanto, a partir de 2018, a *Coalizão Brasil* começa a construção da visão de longo prazo, que não comprometerá os objetivos já assumidos até hoje. A implementação da NDC continuará a ser um dos principais objetivos da *Coalizão Brasil*, assim como a realização das 17 propostas do Livro Verde. Além disso, a elaboração da visão de longo prazo não

envolverá rediscutir ou repactuar o que já está consolidado no Livro Verde. Ela irá apenas reorganizar a atuação do movimento em uma nova perspectiva temporal, de forma mais conectada à agenda do próprio país e dos debates internacionais de clima, que passarão por momentos cruciais nos próximos anos, como as eleições em 2018 no Brasil e a renegociação da ambição do Acordo de Paris em 2020.

O primeiro semestre de 2018 será também um período de transição na facilitação do movimento. O mandato do atual facilitador da *Coalizão Brasil*, Marcelo Furtado, chegará ao fim em maio, uma vez que o prazo estipulado para esse papel é de dois anos. A partir de janeiro, André Guimarães passou a ser co-facilitador do movimento, ao lado de Furtado. Juntos, os co-facilitadores irão propor um novo modelo de facilitação para ser implementado a partir de junho de 2018. Furtado seguirá próximo à *Coalizão Brasil* como membro do Grupo Estratégico, após o término de seu mandato.

Outros desafios da *Coalizão Brasil* para 2018 envolvem também uma maior representação dos atores de agricultura no movimento, principalmente, da pecuária e de cooperativas de pequenos produtores. Além disso, a inovação e as novas tecnologias, como a bioeconomia, precisam ganhar destaque na agenda da *Coalizão Brasil*.

Agradecemos a parceria e estamos à disposição para esclarecer dúvidas ou receber sugestões e comentários. Escreva para admin@coalizaobrasil.org.

AGRADECIMENTOS AOS PATROCINADORES EM 2017



**Agradecimento ao
apoio:**



Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável